

MEMÓRIA ■ Há 20 anos, eleitores escreveram aos constituintes as suas propostas para mudar o Brasil

Cartas de um país que sonhava

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Fernando Exman

■ **BRASÍLIA.** Há 20 anos, 71.719 cartas foram enviadas de todo o país ao Senado. Manifestavam as demandas de milhares de brasileiros que depositavam toda a esperança de mudar o país na nova Constituição que era redigida. Eram formulários disponíveis nas agências dos Correios por meio dos quais qualquer cidadão podia – de graça – enviar os pedidos aos 72 senadores e 487 deputados eleitos para integrar a Assembléia Nacional Constituinte. Passado o tempo, os remetentes têm a certeza de que o país melhorou em alguns aspectos. Sobra, no entanto, insatisfação.

Ex-integrante da Constituinte, o senador Heráclito Fortes (DEM-PI) disse que a Carta tem muitas distorções. Ressaltou, no entanto, que sua promulgação foi essencial para consolidar a transição entre o regime militar e a democracia.

– A Constituição foi o estabilizador democrático deste país – comentou o senador, que concorda com as críticas de que muitas vezes as leis não são cumpridas no país. – O Brasil tem a tradição de ter boas leis e pouca vocação para cumpri-las.

A corrupção é o principal alvo das queixas das pessoas que tentaram influenciar os rumos da assembléia com suas cartas. José Roberto Nunes Pires, à época com 14 anos de idade, foi uma delas. No dia 27 de abril de 1986, escreveu e enviou com a ajuda do pai um dos formulários endereçados ao Congresso. O destinatário da correspondência foi

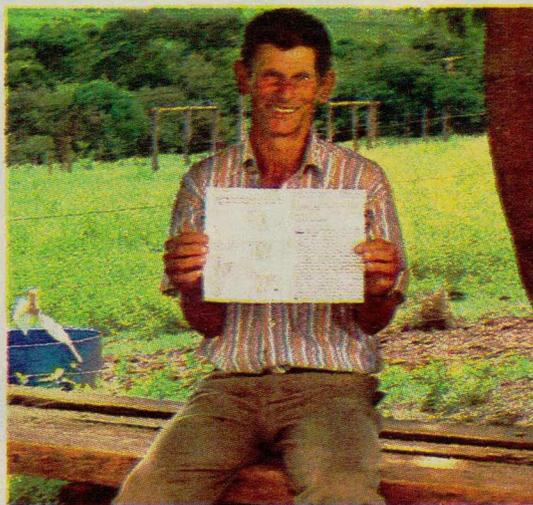
o então deputado José Carlos Coutinho, que participava do grupo de parlamentares que redigia a nova Constituição – promulgada em 5 de outubro de 1988.

O garoto pediu que a nova Constituição garantisse educação de qualidade a todos os brasileiros. Exigiu decência, sinceridade e honestidade dos políticos. Desejou que os constituintes inserissem na Lei punições à discriminação racial, religiosa e política, além de garantias de que nenhum brasileiro fosse tratado com privilégios. Apelou para que a Carta amparasse e protegesse os idosos: “Gostaria que as aposentadorias não se reduzissem com o tempo para que o meu pai não ficasse tão nervoso e pensasse até em me tirar do colégio”. Por fim, resumiu: “Espero um dia que meus filhos não se envergonhem de ser brasileiros”.

Hoje funcionário do Banco Central no Rio de Janeiro, José Roberto está decepcionado. Ao comparar as duas épocas, no entanto, diz que pelo menos atualmente os escândalos de corrupção são conhecidos por que há mais transparência no país.

– Muita coisa que está na Constituição não é cumprida. É difícil ter confiança, pois há a desmoralização do Congresso.

O lavrador Fabiano Luiz Andrade, 66, pediu a reforma agrária e leis de proteção aos trabalhadores rurais ao então senador constituinte Fernando Henrique Cardoso. Na época, Andrade era bóia-fria. Hoje, tenta pagar as prestações de 4,5 alqueires de terra em São Pedro do Turvo (SP). O agricultor, que vive do que



“Isso é igual a sopro no ar. Não se sabe se vai ter efeito ou não. Carta não resolve nada.

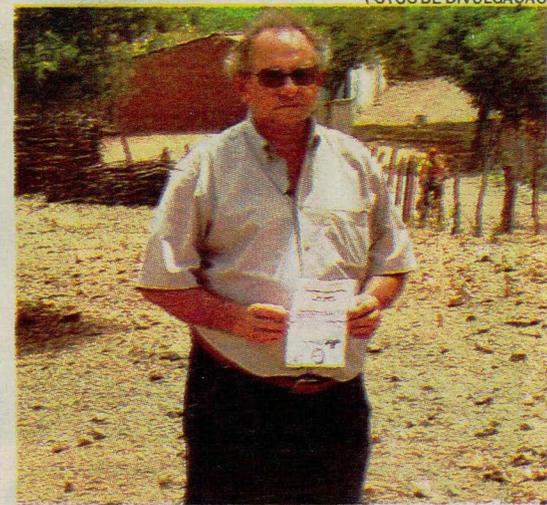
Fabiano Luiz Andrade, lavrador

planta, disse que pouco tempo depois de escrever a primeira e única carta a um político decidiu parar de enviar pedidos a homens públicos.

– Isso é igual a sopro no ar. Não se sabe se vai ter efeito ou não. Carta não resolve nada.

O ex-bóia-fria contou que naquele tempo achava que Fernando Henrique mudaria o Brasil.

– Ele não conseguiu ajudar muito como senador mas, como presidente, ajudou com o real. Antes, a gente não conseguia viver por causa da inflação. O salário que a gente ganhava não dava



“Eu não sei se foi minha carta, mas isso foi atendido (...) Hoje o grande mal do país é a corrupção e falta de educação.

Luiz Carlos da Silva Gomes, aposentado

para fazer compra direito.

Outro remetente foi Luiz Carlos da Silva Gomes, de Sousa (PB). O bancário aposentado é atualmente voluntário que atua junto a associações de pequenos produtores rurais que trabalham pela preservação do Vale dos Dinossauros, no sertão paraibano. Silva Gomes apelou aos constituintes por melhores condições de trabalho para a categoria e a redução da idade mínima para trabalhadores rurais se aposentarem.

– Eu não sei se foi a minha carta, mas isto depois foi atendido – comemorou. – Hoje, o grande mal do país

é a corrupção e a falta de educação.

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues também contribuiu com a Assembléia Constituinte. À época presidente da Organização das Cooperativas do Brasil, enviou uma carta pedindo incentivos ao cooperativismo. Foi atendido. Rodrigues, Silva Gomes, Andrade e Nunes Pires são alguns dos personagens do documentário Cartas ao país dos sonhos, produzido pela TV Senado. O filme será exibido nos dias 6 e 7.

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br / 24 horas